

RISCO A ESCORREGAMENTO NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO, RJ.

Azevedo, R.N.A.¹; Batista, C.S¹; Souza, F.D.¹

¹Núcleo de Análise e Diagnóstico de Escorregamentos - Departamento de Recursos Minerais NADE/DRM-RJ;

RESUMO: Em 15 de janeiro de 2016 deu-se início um processo de escorregamento de solo e aterro no Morro do Estado, no município de Rio Claro - RJ. Considerando que a estação pluviométrica mais próxima a este município é a do CEMADEN, estação Bananal, foi possível verificar uma precipitação antecedente de 32,6mm/24h; 66,2mm/96h e 316mm/30dias. Tal evento causou o colapso de três moradias o que direcionou a Defesa Civil Municipal solicitar ao DRM-RJ o diagnóstico e a avaliação dos riscos associados à evolução do acidente. No dia seguinte à solicitação a equipe do Núcleo de Análise e Diagnóstico a Escorregamento do DRM-RJ se encaminhou a área afetada e passou a cumprir os itens do Protocolo de Plano de Contingência para o verão 2015-2016 realizando investigação de campo e Relatório Emergencial do local. Uma nova vistoria foi realizada em 29 de abril de 2016 para verificar a evolução dos movimentos de massa deflagrados. Este artigo reporta os resultados do estudo do escorregamento e as medidas a serem adotadas. O ponto estudado está localizado no Morro do Estado, a meia encosta natural, na Rua São João Marcos, entre os n^{os} 870, 860 e 880 casa 1. Trata-se de três moradias localizadas no topo do talude, de 8m de altura com 80^o de inclinação, e que na Cartografia de Risco Iminente produzida em 2011 já haviam sido apontadas (RC-PF-038) como área de risco imminente por apresentarem evidências de movimentação: como trincas nas residências e no terreno além de cicatrizes de escorregamentos pretéritos. Trata-se de um escorregamento planar raso depositando o material mobilizado na Rua São João Marcos. Nesta rua, na direção do escorregamento, é possível ver duas trincas com 2cm de abertura e 20cm de espaçamento uma da outra. Seguindo a jusante é observada uma área com vegetação densa e que não possui moradias. A montante são observadas as três moradias, já citadas, que apresentam trincas no terreno com 8cm de abertura e 20m de extensão e degrau de abatimento de 0,3 a 0,5m. Tais evidências destacam que estas moradias estão em risco imminente e há uma movimentação de grande proporção do material. Para a mitigação deste risco foram recomendados que as medidas fossem tomadas na ordem de interdição das moradias citadas e seguidas com medidas emergenciais: remoção imediata dos moradores; diminuir o acesso de veículos pesados sobre a via para minimizar a trepidação no terreno já instável; colocação de lonas plásticas sobre as trincas, para diminuir a percolação das águas pluviais; monitoramento diário da evolução das trincas; remoção de todo o material já deslizado e individualizado. E como medidas definitivas: construção de muro de contenção com barbacãs e construção de canaletas no topo dos taludes; implantação de escadas hidráulicas; e construção de muro de contenção na base do talude na Rua São João Marcos.

PALAVRAS-CHAVE: ESCORREGAMENTO; RIO CLARO; RISCO